



## **A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO SUJEITO NO AMBIENTE ESCOLAR**

Cinthya Raquel Pimentel da Mota; Simone Fernandes da Silva

*Universidade Federal da Paraíba - cinthya-pm@hotmail.com; simonedsil\_@hotmail.com*

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo discutir sobre a importância da afetividade na construção da identidade no ambiente escolar, considerando o papel dos profissionais envolvidos, reconhecendo o indivíduo enquanto sujeito de direitos, que pensa, fala e age segundo sua cultura, sua identidade, sua visão de mundo e sociedade. Trata-se de propiciar uma visão sobre o respeito, a ética, o cuidado com o outro, independente de classe social, cultural, gênero, orientação sexual, crença, tomando como referências autores como Piaget, Calado, Freire e leis que abordam questionamentos importantes. Conclui-se que a afetividade é de fato fundamental em um ambiente escolar que esteja preocupado em contribuir no desenvolvimento de identidades e na formação de sujeitos críticos, criativos e ativos, num ambiente com respeito a pluralidade e a diversidade buscando a construção de uma sociedade justa, solidária, equitativa, sustentável e democrática.

Palavras-chave: afetividade, identidade, ambiente escolar

### **INTRODUÇÃO**

O ambiente escolar além de ser um espaço de produção de conhecimentos, abre novas possibilidades de interação, vivências, diálogos construtivos, autoconhecimento, formação de identidades. É um espaço de descobertas do sujeito sobre si mesmo, sobre o outro, sobre o meio ambiente e sua relação com o mesmo, sobre o mundo que o rodeia. O professor nesse processo exerce um papel fundamental, devendo observar, conhecer, indagar os sujeitos de sua ação educativa, para que esta seja

significativa, atuando enquanto mediador no processo educacional, contribuindo para que cada sujeito reconheça seu papel, sua história e sua importância na sociedade em que está inserido.

Diante de uma sociedade contemporânea, em que a tecnologia e as informações se propagam rapidamente, não necessitando muitas vezes da presença física, do contato com o outro, é importante a atenção à formação dos sujeitos, valorizando a diversidade social, cultural, econômica, religiosa, de gênero.



Dessa forma, trabalhar com afetividade é uma maneira de construir relações de aprendizagens prazerosas, com cuidado, ética e respeito ao outro, sendo desenvolvido de forma natural entre os sujeitos, estabelecendo uma relação mútua de prazer, simpatia e confiança.

Durante toda a vida, o indivíduo é indagado sobre o que faz, o que pensa, como age, sendo muitas vezes julgado e recriminado por ideias, conceitos, atitudes e ideologias. A sociedade é caracterizada por uma série de grupos com definições próprias, onde o “diferente” é excluído.

Assim, diante dessa realidade, trabalhar a/e com afetividade no ambiente escolar tem por um dos objetivos, contribuir na formação de sujeitos críticos, no desenvolvimento de suas identidades, conscientes de uma realidade diversificada, respeitando e valorizando o outro, onde cada indivíduo saiba lutar por seus direitos, sejam protagonistas de sua história, que busquem vencer a menoridade, conceituada pelo filósofo Immanuel Kant (1724-1804) no texto *Resposta à pergunta: o que é o iluminismo?*, onde o indivíduo precisa de outro para “iluminar-se”, ou

seja, atribui a outro a sua decisão. Dessa forma, é fundamental que o sujeito assuma o lugar de protagonista de sua história, tendo liberdade para expressar-se, interagir e dialogar, independente de sua religião, cultura, gênero, orientação sexual.

## **METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica com teóricos que abordam a questão da afetividade no ambiente escolar, bem como autores que trabalham com a questão educacional relacionado a este tipo de abordagem. Importante destacar que algumas leis também fundamentaram esse trabalho, embasando as discussões abordadas.

Dessa forma, foi realizada uma análise e discussão da literatura através de autores como Piaget(1994), Louro (1997), Calado (2001), Paulo Freire(2004), Saviani (2008), dentre outros e também os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação (1997) e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2007).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**



Conceituar afeto ou afetividade, não é uma tarefa relativamente fácil. Segundo o dicionário, refere-se a sentimentos, emoções, simpatia. Desde pequeno, o indivíduo começa a lidar com as características afetivas, inicialmente com os pais e familiares com quem tem o primeiro contato e mais tarde vai construindo laços afetivos com outras pessoas, desconhecidas, indiferentes até então, mas que vai passando a fazer parte determinante em sua vida.

Alguns autores como por exemplo Piaget (1988) relacionam a afetividade com as características mentais que passam o indivíduo, bem como os estágios do desenvolvimento humano, tendo relações e características próprias de cada um.

Segundo Wallon (1975), a afetividade desenvolve-se partindo de dois princípios básicos: o orgânico e o social, ou seja, inicialmente, a ligação da pessoa com o afeto está relacionada com a obtenção da satisfação do seu “eu”; dos seus desejos, dos seus anseios, das suas necessidades (orgânico). Com o decorrer do tempo e com a inserção em grupo, relaciona-se com a satisfação do outro, da realização de outra pessoa (social).

Esses princípios orgânicos e sociais estão inteiramente relacionados a três aspectos: a emoção, sentimento e paixão. Para melhor compreensão, uma pequena dimensão dos mesmos:

**EMOÇÃO** - A emoção corresponde a uma ativação filosófica do ser humano e apresenta-se desde o início da vida, caracterizando como primeiro elo entre o orgânico e o social, ou seja, é através da emoção que o indivíduo revela seu estado de humor: riso, choro, alegria, tristeza. Salienta-se que o indivíduo não consegue controlar uma emoção. Por exemplo, estando diante de uma situação que causa dor, chora; diante de uma situação que traz alegria, sorri, vibra, comemora.

A emoção é ainda, um instrumento de sociabilidade e de comunhão, no momento que você compartilha determinados momentos com outras pessoas e representa o bem ou mal estar através do corpo, ou seja, exteriormente, a visão emocional do momento que esteja vivenciando.

**SENTIMENTO** - O sentimento corresponde a uma atividade representacional da afetividade, sendo uma



expressão que é possível de controlar, reprimir, guardar dentro de si mesmo.

Entretanto, mesmo tendo domínio, transmite sentimentos através da mímica, do tom da voz, das feições, das palavras ditas, apresentando duplo sentido, subentendidas.

**PAIXÃO** - A paixão é avassalante, que “cega os olhos humanos”, que arrebatava corações. A paixão é uma maneira de receber e transmitir afeto, em sua maioria, num curto período, é por isso que na paixão, predomina os ciúmes, as exigências, a exclusividade.

Considerando esses três aspectos é possível destacar que a afetividade baseia-se peculiarmente na cultura a que cada indivíduo se encontra, agindo assim, de modo a constatar determinadas maneiras de viver, características de cada local, de cada região, de cada país.

Falar de afetividade vai além de questões racionais ou mecânicas. Envolve sentimentos e emoções que muitas vezes não são explicados e/ou compreendidos. Abrange aspectos psicológicos, internos, únicos de cada pessoa e por isso, precisa ser respeitado e valorizado.

Todo indivíduo não age apenas pela razão, mas também por seu coração, por suas emoções e sentimentos. E dessa forma, a afetividade faz-se fundamental para que o sujeito desenvolva uma postura consciente de seus atos na sociedade e que não esteja estagnado face aos ideais do mundo, construindo sua identidade. A partir de seu desenvolvimento intelectual, psicológico, físico e emocional é capaz de expor e defender suas opiniões.

(...) o ser humano é ontologicamente chamado a desenvolver, nos limites e nas vicissitudes de seu contexto histórico, todas as suas potencialidades materiais e espirituais, buscando dosar adequadamente seu protagonismo no enorme leque de relações que a vida lhe oferece, incluindo as relações no mundo e com o mundo, as relações intrapessoais, estéticas, de gênero, de etnia e de produção. (CALADO, 2001, p.52).

Os fatos e acontecimentos vividos constituem experiências de vida e constroem lembranças. Essas poderão ser boas ou não, dependendo de cada indivíduo. Pode ser que mais de um indivíduo compartilhou uma mesma situação, porém a relação que cada um terá com esse momento será único, tanto externamente quanto internamente.



É diante disso, que não é possível conceituar a manifestação de afetos com características iguais para todos os indivíduos, pois cada pessoa é única, com características, pensamentos, decisões, sonhos e objetivos próprios.

O afeto ou a falta deste, influencia de forma essencial a autoestima de uma pessoa. Autoestima consiste naquilo que você sente sobre quem é você, o que você faz, o que sonha e o que deseja ser. É um julgamento individual de capacidades, incapacidades, qualidades e defeitos que sobrepõem na construção da autoestima.

A autoestima vai sendo formada desde a infância e consiste na obtenção de segurança própria e autonomia. Um indivíduo que é seguro, firme, acaba sendo mais ágil e mesmo que tema algum desafio, enfrenta, confia, acarretando a obtenção de resultados.

Outro dado importante na formação da autoestima é o modo como a pessoa se reconhece, se percebe, se vê. Se uma pessoa desenvolve um pré-conceito sobre si mesmo de incapacidade, insegurança, fragilidade, sem dúvida, sua autoestima será abalada. Ressalta-se que com a autoestima abalada o conjunto do

indivíduo, ou seja seu “todo” sofre: a criatividade, a persistência, a resistência, as habilidades físicas.

Assim, a afetividade representa a realidade do indivíduo, sua visão do mundo em que está inserido. A afetividade valoriza os processos que constituem a vida humana, a maneira de ser, de falar, de agir, caracteriza grupos de amigos e, além disso, norteia sentimentos, vida psíquica e emocional. É um aspecto de extrema importância para cada indivíduo. É plural e singular. É abrangente e específico.

Trabalhar a/e com afetividade no ambiente educacional requer o compromisso de todos os profissionais, tendo o professor na sua prática educativa, um papel fundamental nesse processo.

“(…) não se pense que a prática educativa vivida com afetividade e alegria, prescindia da formação científica séria e da clareza política dos educadores ou educadoras. A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança”. (FREIRE, 1996, p.53)

Ao tratar afetividade, tem-se por definição nesse contexto, o reconhecimento do sujeito independente de sua condição social, econômica, cultural,



étnico-racial, de sua sexualidade, de gênero, de crença.

O ambiente educacional é o local onde o indivíduo passa boa parte de sua vida, aprendendo, interagindo, aprimorando e conhecendo saberes, construindo sua identidade e cidadania. Dessa forma, o professor mediando o processo de ensinar e aprender, deve estar atento a essas questões, de modo a valorizar e respeitar cada sujeito, sua identidade, sua fase de desenvolvimento, seu tempo. Ao professor não cabe a função de ensinar regras, atitudes, modos e maneiras de pensar e agir, mas contribuir para que o sujeito aprenda a conviver no mundo em que está inserido.

Historicamente, o ambiente escolar foi desenvolvido privilegiando uma minoria, selecionando e classificando pela classe social, pela raça, pela cor. Saviani (2008) em *História das Ideias Pedagógicas no Brasil*, ao referir-se ao processo histórico da educação brasileira aponta as diferenças relativas à educação das elites e a instrução pública no período colonial. Não se tinha por objetivo desenvolver a consciência crítica de toda a

população, para que não houvesse revoltas. (pg. 115-130).

Com o avançar dos tempos e considerando as constantes lutas de classe, dos grupos menos favorecidos, daqueles considerados “diferentes” e “excluídos” da sociedade, foram surgindo pensadores, autores que buscavam despertar para essa nova realidade social e o ambiente escolar não pode ficar fora dessa nova constituição de mundo.

Os novos grupos foram trazendo transformações à instituição. Ela precisou ser diversa: organização, currículos, prédios, docentes, regulamentos, avaliações iriam, explícita ou implicitamente, "garantir" — e também produzir — as diferenças entre os sujeitos. (LOURO, 1997, p.57).

Vale salientar que muitas transformações ocorreram no ambiente escolar, sendo a afetividade um fator importante para garantir, dentro desse ambiente, o respeito, a ética, a valorização das diferenças, o cuidado com o outro, o diálogo, a busca por aprendizagens significativas, o desenvolvimento de cidadãos críticos, criativos e envolvidos diretamente no meio do qual fazem parte.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997),



## XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES  
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

É nesse universo que o aluno vivencia situações diversificadas que favorecem o aprendizado, para dialogar de maneira competente com a comunidade, aprender a respeitar e a ser respeitado, a ouvir e a ser ouvido, a reivindicar direitos e a cumprir obrigações, a participar ativamente da vida científica, cultural, social e política do País e do mundo. (BRASIL, p. 35).

O ambiente escolar e todos os envolvidos devem estar abertos ao novo, as diferenças, a aprender e conhecer, a ouvir, a compreender, a ajudar, de forma a contribuir na formação da identidade dos sujeitos. Uma formação ampla, que indique os caminhos para a superação de qualquer tipo de discriminação e preconceito.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013),

A escola precisa acolher diferentes saberes, diferentes manifestações culturais e diferentes óticas, empenhar-se para se constituir, ao mesmo tempo, em um espaço de heterogeneidade e pluralidade, situada na diversidade em movimento, no processo tornado possível por meio de relações intersubjetivas, fundamentada no princípio emancipador. Cabe, nesse sentido, às escolas desempenhar o papel socioeducativo, artístico, cultural, ambiental, fundamentadas no pressuposto do respeito e da valorização das diferenças, entre outras, de condição física, sensorial e

socioemocional, origem, etnia, gênero, classe social, contexto sociocultural, que dão sentido às ações educativas, enriquecendo-as, visando à superação das desigualdades de natureza sociocultural e socioeconômica. (BRASIL, p. 27).

Ao trabalhar com afetividade no ambiente escolar, é necessária a superação do desejo egóico do indivíduo, ou seja, deixar de pensar e seguir o que satisfaz e dá prazer apenas a si mesmo, aquilo que apenas lhe interessa, o que se tem por “correto”, conceitos pré-determinados e fechados. É preciso reconhecer o direito de todos, numa visão social, em que juntos, os sujeitos possam buscar e lutar por uma sociedade mais justa, solidária, democrática, igualitária e sustentável.

É importante destacar que o pensamento do outro, seu modo de vestir, de falar e agir é característico de sua cultura, de seu mundo, de sua identidade, e por isso, devem ser respeitados e valorizados.

Numa sociedade cada vez mais plural, é inconcebível a exclusão e qualquer tipo de discriminação. É primordial que brancos, negros, índios, heterossexuais, homossexuais, católicos,



protestantes, ou seja, qualquer pessoa tenham seus direitos preservados e saibam respeitar o direito do outro, ter consciência de que todos são iguais, dialogando com afetividade entre si.

Não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que a infunda. (...) Se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens, não me é possível o diálogo. (FREIRE, 2004, p.45).

É nesse sentido que, o professor enquanto agente de transformação, de mudança, deve estar atento à essas nuances em sala de aula, contribuindo para que todos os sujeitos de sua ação educativa se desenvolvam com aptidão e singularidade, aceitando-se a si mesmo, mas também reconhecendo o valor das interações sociais, aceitando e respeitando o outro.

Com o objetivo de aprofundar as discussões sobre a importância do respeito a todos os seres humanos, os diversos grupos sociais, o envolvimento de todos na luta por melhorias na sociedade, dentre tantos outros fatores, foi lançado em 2007 o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, que dentre seus objetivos,

preocupa-se com a construção de uma sociedade justa, equitativa e democrática.

O PNEDH assegura que,

Para que a democracia seja efetivada, é necessário assegurar a proteção do Estado ao direito à vida e à dignidade, sem distinção étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política, de nacionalidade, dentre outras, garantindo tratamento igual para todos(as). É o que se espera, portanto, da atuação de um sistema integrado de justiça e segurança em uma democracia. (p.47-48)

Assim sendo, o ambiente escolar deve primar por seguir essas orientações e propiciar um espaço de reconhecimento, onde os indivíduos não se sintam intimidados para expressar-se de acordo com sua identidade, sua forma de agir, falar, pensar e se posicionar na sociedade.

Sabe-se que o respeito, a ética, o valor ao próximo contribuem para que o modo de vida tenha mais alegria, motivação. A afetividade portanto, apresenta-se mais uma vez, com um elo, uma ponte para a superação de formas de discriminação e preconceito ainda presente em toda a sociedade.



É bem verdade que muitos caminhos foram percorridos, muitas barreiras foram derrubadas, muitas estradas foram abertas, através do ouvir, do respeito, sempre norteando esses novos conhecimentos com o diálogo, fato que possibilita uma melhor compreensão da pluralidade da sociedade contemporânea.

## **CONCLUSÕES**

Os avanços na área da educação são inquestionáveis e visíveis no que diz respeito ao reconhecimento do indivíduo enquanto sujeito de direitos, no entanto, há ainda caminhos a serem percorridos. É fundamental que todos sejam respeitados independente de sua visão de mundo e sociedade.

As políticas públicas têm levado em conta a pluralidade do ambiente escolar, caracterizado pela multiplicidade e diversidade de culturas, classes, pensamentos, ideais.

É urgente a necessidade que o professor tenha uma adequada formação para que sua ação educativa contribua para o desenvolvimento de aprendizagens significativas.

A afetividade portanto, é um dos meios possíveis de avançar, tendo a capacidade de englobar sujeitos diversos num ambiente prazeroso e acolhedor, que propicie aprendizagens e experiências de vida, acarretando na identidade espontânea, livre de pré conceitos e democrática.

A partir dessas reflexões, cada indivíduo adquire maior autonomia e se sente motivado, livre, podendo expressar-se, comunicar-se com o mundo, atribuindo a si mesmo o protagonismo de sua história.

Com o envolvimento de todos os profissionais, é possível desmistificar os discursos de ambientes escolares determinantes de classes e culturas, mas buscar um ambiente em que todos se sintam inseridos e parte integrante de uma educação que valorize e respeite o ser humano, independente de sua posição, sua classe social, sua religião, seu gênero, sua orientação sexual, em prol de uma sociedade onde a diversidade seja característica de respeito, solidariedade, sustentabilidade e democracia.

## **REFERÊNCIAS**



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos** / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. 76 p.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p.

CALADO, Alder Júlio Ferreira. **Paulo Freire: sua visão de mundo, de home e de sociedade**. Caruaru: FAFICA, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 38ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2004.

KANT, Emmanuel. **O que é o iluminismo**. Disponível em: <[http://www.lusosofia.net/textos/kant\\_o\\_iluminismo\\_1784.pdf](http://www.lusosofia.net/textos/kant_o_iluminismo_1784.pdf)>. Acesso em: 25/03/2016.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis, RJ -

Uma perspectiva pós-estruturalista / : Vozes, 1997.

PIAGET, Jean. **Psicologia da primeira infância**. In KATZ, David. Psicologia das idades. São Paulo: Manole, 1988.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. – 2.ed. ver. E ampl. – Campinas, SP: Autores Associados, 2008. – (Coleção memória da educação).

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.

